

## EDITORIAL

A Constituição Federal Brasileira de 1988 é chamada, por muitos, de “Constituição Cidadã”. Construída num contexto de queda de um regime ditatorial que vigorou por mais de duas décadas, ela foi promulgada no final de uma década em que forças populares de múltiplas formas constitutivas e compostas por diversos agentes, estabeleceram diálogos e articulações entre lutas. Sua materialização em direitos, entretanto, depende de disputas por interpretações posteriores, seja nos seus processos de regulamentação, seja na aplicação das leis, na construção de marcos institucionais, de políticas públicas, etc.

É possível dizer que, praticamente três décadas depois, há uma guinada interpretativa da constituição cidadã, fruto de rearticulações de forças conservadoras que vem, após o golpe de 2016, impondo fortes retrocessos às (poucas?) conquistas populares alcançadas nos últimos decênios.

Este número da Terra Livre, em sua chamada, provoca a comunidade geográfica e agebeana a se debruçar sobre “Os retrocessos do novo conservadorismo, liberalismo e fundamentalismo”, o que envolve também a valorização aos protagonismos sociais e epistêmicos de grupos historicamente subalternizados, que mantém a luta pela transformação social.

Que sejam boas as leituras e ativos os debates!

*Comissão de Publicações*

## FOREWORD

The 1988's Brazilian Federal Constitution is called, by many, as the "Citizen Constitution". Built in the dictatorial regime's fall context, after more than two decades, it was enacted at the end of a decade in which popular forces of multiple constituent forms, composed by a set of diverse agents, established dialogues and articulations between social struggles. Its materialization in rights, however, depends on disputes for later interpretations, in its regulatory processes, in the application of laws, in the construction of institutional frameworks, in public policies, etc.

It is possible to say that, practically three decades later, there is an interpretive turn of the citizen constitution, fruit of rearticulations of conservative forces that, after the coup of 2016, have been imposing strong setbacks to the (few?) popular achievements reached in the last decades.

This issue of Terra Livre, in its call, provokes the geographic and agebean community to focus on "The setbacks of the new conservatism, liberalism and fundamentalism", which also involves appreciation of the social and epistemic protagonisms of historically subalternized groups, which maintains the struggle for social transformation.

Let the lectures be good and active the debates!

*The Editors*

## EDITORIAL

La Constitución Federal Brasileña de 1988 es llamada, por muchos, de "Constitución Ciudadana". Construida en un contexto de caída de un régimen dictatorial que duró más de dos décadas, fue promulgada al final de una década en que fuerzas populares de múltiples formas constitutivas y compuestas por diversos agentes sociales, establecieron diálogos y articulaciones entre luchas. Su materialización en derechos, todavía, depende de disputas por interpretaciones posteriores, sea en sus procesos de reglamentación, sea en la aplicación de las leyes, en la construcción de marcos institucionales, de políticas públicas, etc.

Es posible decir que, casi tres décadas después, hay un giro interpretativo de la constitución ciudadana, fruto de rearticulaciones de fuerzas conservadoras que viene, tras el golpe de 2016, imponiendo fuertes retrocesos a las (pocas) conquistas populares alcanzadas en los últimos decenios.

Este número de la Tierra Libre, en su llamada, provoca la comunidad geográfica y agebeana a centrarse en "los retrocesos del nuevo conservadurismo, el liberalismo y el fundamentalismo", lo que implica también la valorización a los protagonismos sociales y epistémicos de grupos históricamente subalternizados, que mantienen la lucha por la transformación social.

¡Que sean buenas las lecturas y activos los debates!

*Colectivo de publicaciones*